

Lula e Sarkozy acertaram propina em reunião, diz Palocci

Segundo depoimento do ex-ministro à Justiça Federal, negociação envolveu a compra de helicópteros e a construção de submarinos nucleares pelo Brasil

LUIZ GERALDO MAZZA

O revide

Desenham-se no horizonte efeitos possíveis das últimas decisões do STF; a mais imediata ligada à província beneficiando Beto Rica, o irmão Pepe e agora o contador da família Dirceu Pupo Ferreira, este com ordem recente de liberação, e a manutenção do salvo-conduto já deferido que os protege de forma abrangente no voto de Gilmar Mendes. Quem se vale da queda da Lava Jato é o grupo derrotado na eleição, o do lulopetismo e que busca surfar nessa atmosfera com a milonga de que o homem foi perseguido e é inocente e explorará pendências nos tribunais superiores, a principal delas a questão da prisão pós decisão de segunda instância a ser decidida em abril.

Manifestações de fim de semana em todo o Brasil em defesa da Lava Jato também mostraram que a causa acabou atingida pelas derrotas no STF e percebe-se que a força pela sustentação dos limites fixados é maior do que a disposição das massas para protestos como ficou nítido. Como se afirma que Lula não venceu a eleição porque estava preso e que isso fere de morte o fundamento da democracia teremos a esquerda, ainda que limitada ao monotema, em ação na busca de revitalizar-se. O acampamento lulista deve agora fortalecer-se depois das crises de desânimo e de falta de perspectivas e os mudos da bancada, entre eles a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann, retomam a falação, agora em plena ofensiva, enquanto o governo se dilui nas inconsistências que cria, revelando dificuldades para uma articulação com menos acidentes na votação da salvacionista reforma.

Indispensável que o outro lado, o da força-tarefa, dê respostas consistentes antes que o pior aconteça com a total desfiguração de tudo o que foi alcançado em feito civilizatório.

Ainda o consenso

Uma das conquistas do Brasil, que se firma ao longo do tempo, é a da miscigenação, atacada no manifesto do terrorista Brenton Tarrant, autor do massacre nas duas mesquitas na Nova Zelândia. Essa conquista, tão forte em nossa identidade, é um dos temas de consenso do País ao lado de tantos outros contestados na última eleição. Felizmente as resistências não chegaram a tal ponto, ainda que visíveis na oposição aos LGTB e em outras manifestações de diversidade, isso sem falar no que é jurisprudencial em política externa de na discussão jamais encerrada do papel que cabe ao Estado na economia, ora sob forte questionamento dirigido à uma exasperada privatização fragilmente enunciada no leilão dos aeroportos e com Paulo Guedes, embalado, afirmando que tem que vender o máximo das estatais.

Esse consenso, o da miscigenação, é alçado à condição de valor absoluto. Tanto Gilberto Freyre quanto Buarque de Holanda se ocuparam da temática e aqui no Paraná teve o prazer de ouvir do geneticista Newton Freire-Maia a sentença de que seríamos, cada vez mais, morenos. É verdade que temos minorias entre negros que levam o radicalismo da exaltação da negritude à condenação dessa interação. Supremacistas brancos volta e meia aparecem entre fundamentos em grupos terroristas como se fez de tal bandeira uma das chaves do nacional socialismo germânico na Segunda Guerra Mundial.

Discutir, colocar em xeque, consensos é indispensável à democracia. Há muitos deles, como os que se referem ao convívio democrático, indispensáveis porque insuperáveis.

Guru insatisfeito

Participe das crises no Ministério da Educação, durante a qual atacou os militares, Olavo de Carvalho afirmou, sábado, no Trump International Hotel, num encontro com expoentes da direita norte-americana, que se o governo Bolsonaro seguir como está acaba em seis meses. Muito festejado, o filósofo brasileiro é visto como estrela da constelação internacional de direita em países como Brasil, EUA, Hungria e Itália. É o tal populismo de direita traduzido mais por impulsos do que por uma ideologia estruturada. Carvalho diz desconhecer as ideias políticas de Jair Bolsonaro, mas afirma que vai ao jantar oferecido pelo embaixador do Brasil "para comer".

Atacou o vice-presidente, Hamilton Mourão, como oportunista e golpista e o citou como integrante da equipe que faz mal ao governo.

Assunto importante que não fará parte da estada do presidente e do jantar é a mais recente pressão dos EUA contra vantagens comerciais que beneficiam países em desenvolvimento como o Brasil e isso foi reivindicado na Organização Mundial do Comércio.

Pedágio

Num momento em que o pedágio é desmascarado no andamento das investigações da Lava Jato e com ramificações em outras unidades federativas, o Ministério de Infraestrutura enuncia a disposição de reajustar tarifas em função do preço do asfalto, o que de certa forma vai em sentido contrário à disposição interna de Ratinho Júnior de adotar novo modelo de concessão com baixa de pelo menos 50% das tarifas.

Folclore

Quando o general presidente Eurico Gaspar Dutra foi aos Esteites, como se dá agora com Jair Bolsonaro, choveram as piadas como aquela em que alguém do governo bateu à sua porta e ele teria respondido "between".

Agência Estado

Brasília - O ex-ministro Antônio Palocci, que comandou a Fazenda e a Casa Civil em governos do PT, narrou em depoimento à Justiça Federal, em Brasília, uma reunião entre os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Nicolas Sarkozy, da França, em que teria sido negociado o pagamento de propina para a compra de helicópteros e a construção de submarinos nucleares pelo Brasil.

O ex-ministro prestou depoimento na manhã desta segunda-feira, 18, via teleconferência da Justiça Federal em São Paulo. A oitiva se deu no âmbito da ação penal da Operação Zelotes em que Lula é réu por suposto tráfico de influência na compra dos caças suecos da marca Gripen e na edição da MP 627.

A reunião, disse Palocci, foi realizada em 7 de setembro de 2009 e teve como objetivo selar a aquisição dos equipamentos para as Forças Armadas brasileiras.

Na versão dada pelo ex-ministro, o acordo também englobaria a compra de caças pelo Brasil, mas nesse caso o acordo não vingou. Anos depois, o governo brasileiro adquiriu os aviões da sueca Saab.

Palocci disse que, em seu



Lula e o ex-presidente da França Nicolas Sarkozy teriam "discutido ilícitos", conforme Palocci

acordo de colaboração firmado com a Polícia Federal e Ministério Público, abordou detalhes sobre a compra dos submarinos e helicópteros, mas não tem informações sobre a aquisição dos caças suecos.

Segundo ele, na reunião realizada em 2009 foi feito um "acordo do conjunto da compra" e teriam sido discutidos "ilícitos". Parte do dinheiro relacionado às negociações, explicou Palocci, teria sido destinada ao PT.

A construção dos submarinos já havia sido citada no acordo de colaboração de executivos da Odebrecht, parceira de uma empresa francesa no projeto. Segundo os delatores, parte da propina teria

sido paga ao PT e outra teria sido encaminhada a um operador de propina ligado aos franceses. O caso é investigado pela Procuradoria da República do Distrito Federal.

Também ouvido pela Justiça Federal nesta segunda-feira (18) o ex-ministro da Defesa Nelson Jobim negou que na reunião entre Lula e Sarkozy tenha sido discutido o pagamento de propina. Segundo Jobim, presente no encontro, a conversa teve como objetivo tratar do preço das aquisições e contratações.

EMPRESAS

No depoimento à Justiça em que reafirmou que o ex-presidente Lula negociou com um lobista pagamentos a seu

filho caçula, Luís Cláudio Lula da Silva, para a aprovação de uma Medida Provisória (MP), Palocci citou ter presenciado pedidos de Lula a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) em favor de empresas.

De acordo com Palocci, por "diversas vezes" Lula fez "inúmeros pedidos" à Dilma em relação a interesses de empresas e de parceiros dele (Lula). Na versão dada pelo ex-ministro, Dilma "nem sempre" tinha conhecimento de que os pedidos de Lula envolviam o pagamento de propina.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a petista afirmou que Palocci, que assinou um acordo de colaboração com a Polícia Federal, continua a mentir.

OAB vê 'vícios e ilegalidades' e quer investigação sobre acordo da Lava Jato

Agência Estado

São Paulo - O Conselho Pleno do Ordem dos Advogados do Brasil aprovou nesta segunda-feira (18) o ingresso

como 'amicus curiae' na ação movida pela procuradora-geral da República, Raquel Dodge, contra o acordo bilionário firmado pela força-tarefa da Operação Lava Jato e a Petro-

bras envolvendo ações nos Estados Unidos.

Segundo a entidade, há indícios de "vícios e ilegalidades" no fundo que seria constituído por meio do termo firmado entre a estatal e os procuradores e receberia metade do valor da multa.

A força-tarefa pediu a suspensão do acordo na semana passada, e a chefe do Ministério Público Federal questionou no Supremo Tribunal Federal (STF) a decisão da Justiça Federal que homologou o pacto.

A Ordem dos Advogados do Brasil diz que "irá manter o acompanhamento de outros procedimentos com idêntica natureza e indagará sobre o destino da arrecadação advinda das multas aplicadas em casos semelhantes".

O relator da matéria no âmbito do Conselho Pleno, conselheiro federal Jelson Marchesi Maioli (ES), destacou em seu voto que "houve um conjunto de vícios de ilegali-

dades no referido acordo, dentre os quais está aquele dos limites de atuação institucional do Ministério Público Federal".

"Resta evidente que o Ministério Público Federal pretende administrar os recursos advindos do acordo para gerir 50% dos recursos, relativos ao montante do fundo patrimonial, direcionado a investimentos em projetos sociais, educativos ou não, que reforçam a luta da sociedade brasileira contra a corrupção."

"A luz da Constituição Federal de 1988, o MPF não tem o condão de exercer a gestão destes recursos", afirmou em seu relatório.

Os R\$ 2,5 bilhões correspondem a 80% das penalidades definidas no acordo celebrado pela Petrobras com autoridades dos Estados Unidos, divulgado em setembro de 2018. Pelo acordo, esse montante será pago no Brasil, para ser revertido à própria estatal.



Inovando para empreender

A história só caminha em uma direção e a cada dia mais tecnologia é empregada no meio rural. Ao lado da tradição e do respeito pela terra, a busca da inovação deve ser uma constante, independente do tamanho da propriedade, ou da atividade desenvolvida.

Atento às necessidades da família rural paranaense, o Sistema FAEP/SENAR-PR está atualizando o Programa Empreendedor Rural (PER), iniciativa desenvolvida e parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR) e Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), que há 16 anos atua na orientação e suporte para criação de projetos de negócio empreendedores no meio rural.

Este ano, o Sistema FAEP/SENAR-PR está modernizando este programa. No dia 11 de março, os 10 instrutores das turmas-piloto receberam tablets para darem início às novas diretrizes do PER. O objetivo é promover uma evolução da administração rural e inserir o produtor em uma nova era tecnológica, onde produção e informação caminham juntas, para que cada decisão na propriedade possa ser tomada de forma balizada e tranquila.

Empreender bem é empreender com conhecimento. A prática agropecuária não tem mais espaço para aventuras e amadorismo. Por isso é importante o papel do Sistema FAEP/SENAR-PR em profissionalizar a família do campo.

sistemafaep.org.br

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ

EXTRATO DE EDITAL DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 008/2019 – HUOP/UNIOESTE – Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de colchões hospitalar, capa para colchão e travesseiros para consumo frequente no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP. Recebimento das propostas: Das 09:00h do dia 19/03/2019 até as 09:00h do dia 19/03/2019. Abertura das propostas e recebimento dos lances: 19/03/2019, 09:00h. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2019 – HUOP/UNIOESTE – Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de materiais destinados a oxigenoterapia e sistema de anestesia para consumo frequente no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP. Recebimento das propostas: Das 09:00h do dia 19/03/2019 até as 09:00h do dia 19/03/2019. Abertura das propostas e recebimento dos lances: 19/03/2019, 09:00h. PREGÃO PRESENCIAL Nº 005/2019 – HUOP/UNIOESTE – Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de peças e acessórios para equipamentos hospitalares da marca Faenem para consumo frequente no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP. Protocolo dos envelopes até 19/03/2019 às 09:00h, no Protocolo do HUOP na Av. Tancredi Neves, 3224, Bairro São Ondine, CEP 85.806-470/Cascavel-Pr. Abertura: 02/04/2019 às 09:30h, na sala de Licitações do HUOP. Os editais e demais informações encontram-se à disposição dos interessados junto à Com. de Licitação do HUOP ou Fonefax: (45) 3321-5397, ou ainda nas home-pages www.unioeste.br/huop, www.comprasparana.pr.gov.br ou www.comprasnet.gov.br em conformidade com o Dec. Est. nº 2452, de 07/01/04, Cascavel, 19/03/2019.